



B0176

COMPARAÇÃO DOS FATORES PROGNÓSTICOS CLÁSSICOS E NOVOS NAS SÍNDROMES MIELODISPLÁSICAS

Guilherme Harada (Bolsista SAE/UNICAMP), Suiellen Carvalho Reis Alves e Profa. Dra. Irene Gyongyver Heidemarie Lorand Metze (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Considerando a importância de estratificação de risco na SMD, o objetivo do estudo é comparar a influência de fatores prognósticos consagrados (OMS, IPSS e %bl) com os mais recentemente descritos (Hb, WPSS e alterações fenotípicas) na sobrevida global (SG) dos pacientes com SMD primária. Num estudo prospectivo analisamos dados clínicos, citogenéticos e imunofenotípicos de 101 casos de SMD. O risco foi calculado pelo IPSS, IPSS-R e WPSS. A relação entre as variáveis e a SG dos pacientes foi analisada pela regressão COX. Na análise univariada, tiveram relação com a SG: OMS, IPSS, grau de anemia, aumento da %bl, aumento do número de células CD34⁺ totais, células CD34⁺/CD13⁺, total de alterações imunofenotípicas ($p < 0,001$) e CD34⁺/13⁻ ($p = 0,003$). Na multivariada, comparando IPSS, IPSS-R e WPSS, só IPSS-R ($p < 0,0001$) permaneceu no modelo; já com apenas variáveis imunofenotípicas, células CD34⁺/CD13⁺ ($p = 0,001$) e total de alterações ($p = 0,01$) permaneceram. A partir destes resultados, consideramos que a análise por citometria de fluxo deve ser utilizada na prática clínica, pois é viável em todos os pacientes, ao contrário dos escores prognósticos que incluem análise citogenética. A imunofenotipagem, além de ser útil na confirmação diagnóstica, fornece fatores de risco independentes tão importantes quanto aos já bem estabelecidos.

Síndromes mielodisplásicas - Prognóstico - Citometria de fluxo